



PLANO DE CONTINGÊNCIA Para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior.

E.M.E.B. JARDIM ATLÂNTICO

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Balneário Arroio do Silva

20 DE NOVEMBRO DE 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a

Balneário Arroio do Silva/ EMEB Jardim Atlântico

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**Alessandra dos Santos Ferreira
Diretora**

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**Juscelino da Silva Guimarães
Prefeito Municipal**

**Paulo Martins dos Santos Junior
Secretário de Saúde**

**Kátia Rosangela Timboni Teixeira
Secretária de Educação**

Membros da Comissão Escolar

Nome	Cargo/Função/Órgão de origem	email	Celular
Alessandra dos Santos Ferreira	Diretor de Escola	aleferreira@gmail.com	48998409116
Jeane Fernandes	Professora	Jeanefernandes73@hotmail.com	48 99934.3352
Maria Ester dos Santos Triches	A.P.P	esthertrikes@hotmail.com	48 98497.3660
Marcia de Jesus dos Santos Martins	Aluno	marciamartinsmodas@gmail.com	48 99865.7945
Marli Tomazini	Demais funcionários	marlitomazini22@gmail.com	48 99985.4336



Sumário

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	7
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	8
4.	OBJETIVOS	8
4.1	OBJETIVO GERAL	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5.	CENÁRIOS DE RISCO	9
5.1	AMEAÇA (S)	9
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	12
5.3	VULNERABILIDADES	14
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	15
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	16
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	18
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	18
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO 5552)	
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	53
7.3.1.	Dispositivos Principais	53
7.3.2.	Monitoramento e avaliação	54

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave;
- e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao

controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de



normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

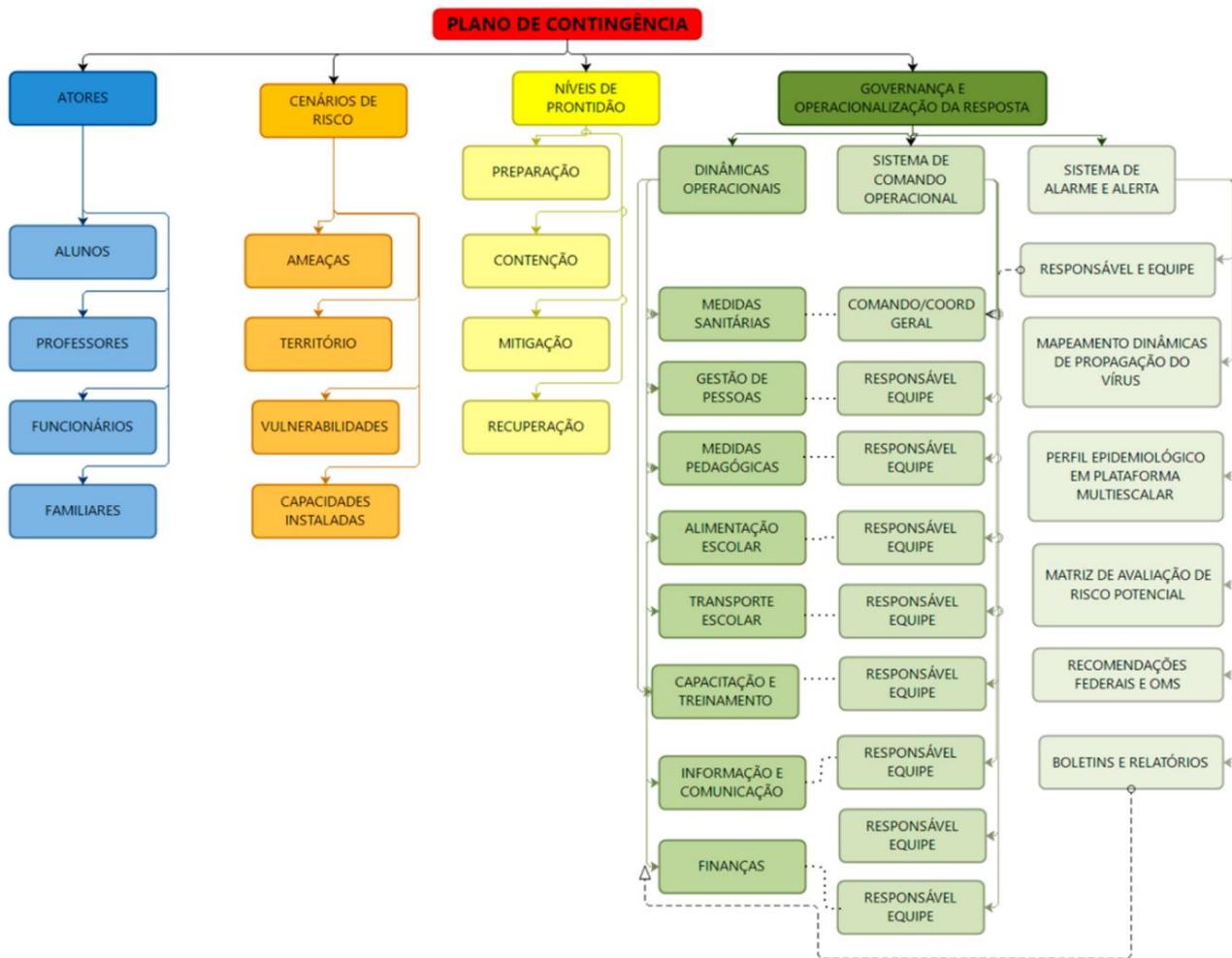
A EMEB Jardim Atlântico, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante a comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) EMEB JARDIM ATLÂNTICO obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.





3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a) E.M.E.B. JARDIM ATLÂNTICO e alunos, professores, funcionários e familiares da E.J.A.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de gestão da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA(S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

- a. De gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois de o vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas, sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos

psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- O vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- Seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- Os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- Seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- O inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- Aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

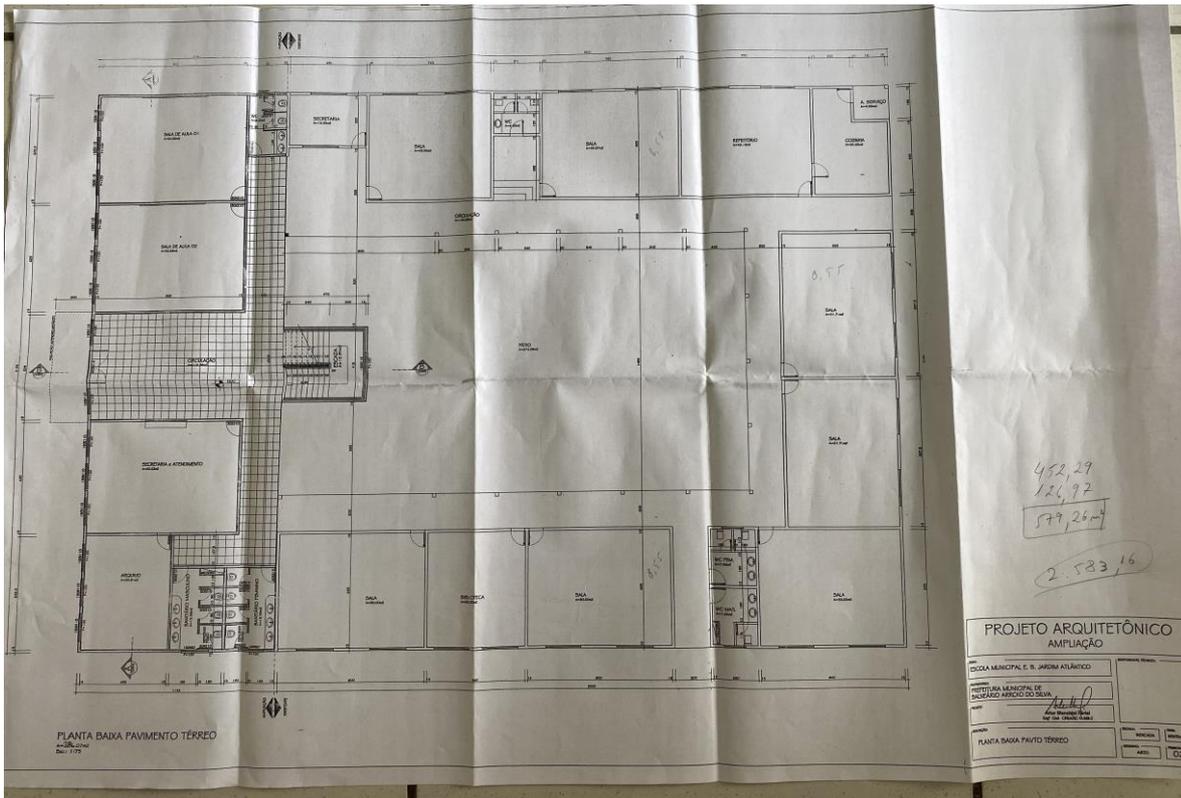
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

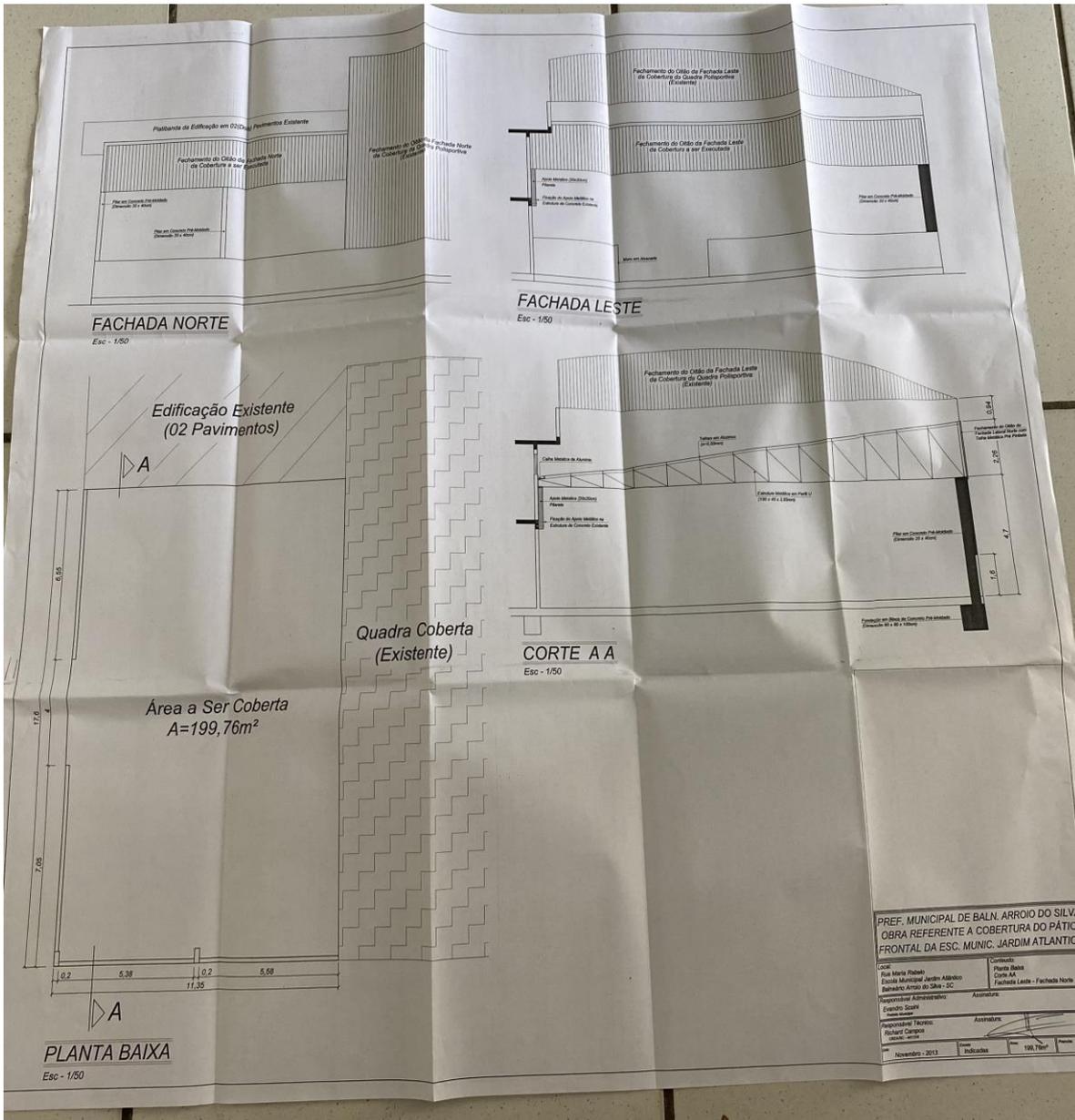
No caso concreto da E.M.E.B. Jardim Atlântico foi julgado como ajustada a descrição de território que segue:

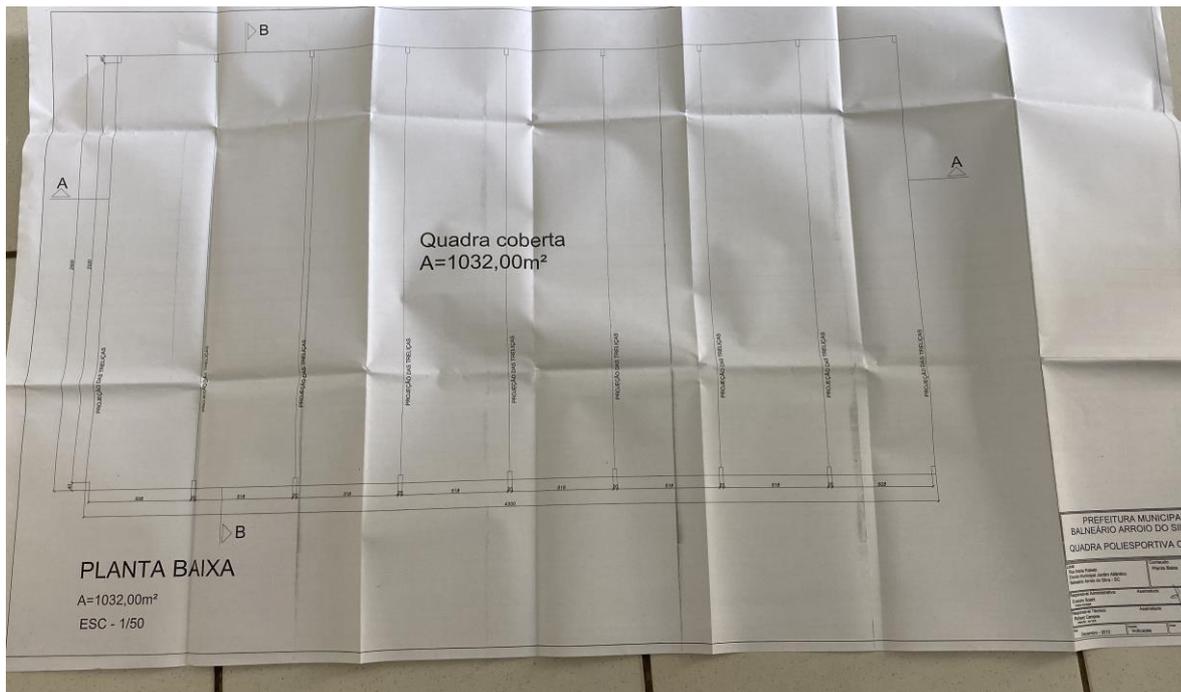
Quadro da dimensão física da EMEB JARDIM ATLÂNTICO

AMBIENTE E FINALIDADE	METRAGEM	No. DE PESSOAS QUE CIRCULAM EM PERÍODO DE NORMALIDADE	CAPACIDADE DE PESSOAS SEGUNDO NORMAS DE DISTANCIAMENTO
Área total da escola	2.583,16m ²	800	-----
Portão de entrada/saída	4,00 metros		
Hall de entrada	25,42m ²		
2 salas de aulas (térreo)	50,40m ²	33/cada	
1 sala de aula (térreo)	37,80m ²	28/cada	
1 sala de aula (térreo)	52,29m ²	33/cada	
2 salas de aula (térreo)	51,97m ²	33/cada	
1 sala de aula (térreo)	54,05m ²	33/cada	
2 salas de aula (térreo)	53,75m ²	33/cada	
X salas ambientes (biblioteca, sala de leitura, laboratórios, sala de informática...)			
1 sala de biblioteca	Andar superior		
1 sala de informática	Andar superior		
1 sala de direção	9,90m ²		
1 sala de secretaria	24,30m ²		
1 sala de secretaria EJA	18,49m ²		
1 sala de orientação escolar	7,99m ²		
1 sala de supervisão escolar	11,39m ²		
1 sala de recepção/espera	23,08m ²		
1 sala de professores	39,37m ²		
1 sala de A.E.E.	8,19m ²		
1 depósito Educação Física	11,14m ²		
1 dispensa produtos de limpeza	6,60m ²		
1 sala oficina pedagógica	18,49m ²		
1 banheiro professores	8,70m ²		
2 banheiros alunos (masc e fem)	13,06m ² cada		

1 Refeitório coberto e fechado	99,23m ²		
Cozinha	22,46m ²		
Pátios (coberto, descoberto, garagem, recreação, área de esporte...)			
Quadra coberta	1032,00m ²		
Pátio coberto	224,38m ²		
Bebedouros (indicar quantidade e formas de funcionamento)	Não temos bebedouros na escola		







Quadro dimensão humana que compõem a comunidade escolar

GRUPOS E SEGMENTOS	QDE DE PESSOAS	ETAPA DE ENSINO	QDE. DE TURMAS	TURNOS PERÍODO DE NORMALIDADE
Equipe gestora	01	Fundamental I e II	26	Matutino e vespertino
Grupo de docentes	15	Fundamental I	12	Mat e vespertino
Grupo de docentes	26	Fundamental II	14	Mat e vespertino
Alunos Fundamental I			309	
Alunos Fundamental II			436	
Demais funcionários, em especial, que atuam na limpeza				
Merendeiras	2			
Serviços Gerais	1			
Servente de Escola	1			
Secretária Escolar	1			
Grupo de risco	Servidores	3 grávidas;	4 comorbidades;	4 idosos
	Alunos		745	

EJA:

GRUPOS E SEGMENTOS	QDE DE PESSOAS	ETAPA DE ENSINO	QDE. DE TURMAS	TURNOS PERÍODO DE NORMALIDADE
Equipe gestora	01	Fundamental I e II	3	
Grupo de docentes				
Alunos	55	Ensino Médio	2	noturno
Demais funcionários, em especial, que atuam na limpeza	01			
Grupo de risco	Servidores		1	
	Alunos		122	

Quadro do retorno gradual/escala

ETAPA DE ENSINO	TURMAS	TURNO	QDE DE ALUNOS	QDE DE ALUNOS QUE UTILIZAM TRANSPORTE ESCOLAR
Fundamental II	9º anos	Mat. e vesp.		

Quadro do retorno gradual/escalonamento EJA

ETAPA DE ENSINO	TURMAS	TURNO	QDE DE ALUNOS	QDE DE ALUNOS QUE UTILIZAM TRANSPORTE ESCOLAR
Fundamental II	9º anos	Mat e vespert		

Quadro 3: Relações no domínio externo ao estabelecimento escolar

Domínio	Área, distância e/ou características
Serviços de saúde	Possuimos uma unidade básica de saúde a 1,5km da escola e o Hospital Regional de Araranguá a cerca de 8km da escola.
Bairro de localização da entorno da escola	A Unidade Escolar está localizada no bairro Jardim Atlântico
Bairros ou municípios de residência dos estudantes e dos trabalhadores da escola	22 funcionários residem em cidades vizinhas.
Principais linhas de transporte público de acesso direto a escola e trajetos que os atendam alunos	Trajeto Meta (norte) e Caçamba (sul)

5.3 VULNERABILIDADES

A E.M.E.B. Jardim Atlântico toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:



- a. Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. Dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. Baixa capacidade de autonomia dos alunos das Séries Iniciais (1º, 2º. e 3º anos);
- o. Pouca participação por parte das famílias no período de pandemia;
- p. Dificuldade de contato com alguns pais devido ao distanciamento da escola e falta de telefone.
- q. Estrutura física antiga, com necessidade de adaptações.
- r. Aumento do número de casos de alunos e profissionais da Unidade Escolar que tiveram sua saúde mental afetada;
- s. Aumento do grau de carência econômica e social das famílias no período de pandemia.
- t. Profissionais oriundos de outros municípios e que trabalham em várias escolas.
- u. Alunos que não estão respondendo as atividades ou respondendo incompleto.
- v. Salas de aula com espaço reduzido.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A E.M.E.B. Jardim Atlântico considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a. Refeitório coberto, porém fechado;



- b. Quadra de esportes coberta e fechada.
- c. Banheiros com vasos sanitários unitários, separados por paredes internas.
- d. Portões laterais dos dois lados para replanejar rota de entrada e saída dos alunos;
- e. Pátio interno não-coberto para circulação dos alunos em horário de intervalo;
- f. Internet para uso dos professores.
- g. Grupos de whatsapp com todas as turmas, como sistema de comunicação com os pais e comunidade escolar.
- h. Formato de aula não presencial já instituída através de apostilas e/ou sistema MAZK para todos os alunos da Unidade Escolar.
- i. Constituição da comissão escolar de enfrentamento da COVID19 na educação;

Capacidades a instalar

- a. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. Formação específica, de acordo com o planejamento que segue: formação com a equipe gestora, pedagógica e de serviços gerais.
- c. Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue: treinamento e simulados com a equipe gestora, pedagógico, serviços gerais e alunos;
- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- f. Internet e computadores funcionando para uso de professores e alunos.
- g. Dispor de EPI's em quantidade adequada para atendimento aos protocolos da Saúde.
- h. Adaptar o refeitório com um local para entrada e um para saída a fim de facilitar o fluxo de alunos;
- i. Adaptar o número de alunos por sala de aula, pois temos salas de aula bem pequenas, adaptadas circunstancialmente para atender os alunos no período de normalidade.
- j. Aquisição de dispense de álcool em gel;
- k. Aquisição de materiais e equipamentos (tenda, termômetro e outros)
- l. Instalação de uma tenda na entrada da escola para verificar a temperatura dos alunos e profissionais da educação.
- m. Oferta de treinamento e capacitação para equipe de higienização, alimentação, pedagógico (desde o acolhimento até a avaliação/retenção escolar);
- n. Adequação curricular pedagógica;
- o. Auxiliar alunos, comunidade escolar e profissionais da escola afetados em sua saúde física e mental.
- p. Oferecer apoio pedagógico adequado para os alunos para o ano de 2021.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde



em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.



FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

Quadro 1: Níveis de prontidão/ação a considerar no PLANCON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. O das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. O do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. O do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13Jpl3blnU3Do59SkO8xQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Adotar rotinas regulares de orientação de trabalhadores sobre as medidas de prevenção, com ênfase correta sobre a utilização, troca, higienização e descarte de máscaras, bem como na higienização adequada das mãos e de objetos, na manutenção de etiquetas respiratórias e no respeito ao distanciamento social seguro.	Em todo o espaço físico de trabalho como: acesso aos estabelecimentos, salas de aula, banheiros, refeitório, corredores, dentre outros.	Todos os dias.	Toda a Unidade Escolar	Orientação por meio de cartazes com as mesmas normas em locais visíveis e de circulação. Controle e instrução por parte de pessoas habilitadas.	A estimar.

Higiene Pessoal	Em todo o espaço físico de trabalho como: acesso aos estabelecimentos, salas de aula, banheiros, refeitório, corredores, dentre outros.	Após uso de transporte público, tossir, espirar e/ou assoar o nariz, antes e após o uso de banheiros, antes de manipular alimentos e alimentar alunos, antes das refeições, ao tocar maçanetas, após tocar em objetos higienizados e após a limpeza de um local.	Toda a Unidade Escolar	Orientar alunos e trabalhadores sobre a necessidade e importância de evitar tocar olhos, nariz e boca, além de higienizar as mãos. Orientar os trabalhadores a manter as unhas aparadas, cabelos presos e evitar o uso de adornos, como anéis e brincos.	A estimar	
Medidas para a readequação dos espaços físicos para circulação social	Em todo o espaço físico de trabalho como: acesso aos estabelecimentos, salas de aula, banheiros, refeitório, corredores, dentre outros.	Todos os dias.	Toda a Unidade Escolar	Racionalizar e readequar a utilização dos espaços utilizados.	A estimar.	
Distanciamento social	Em todo o espaço físico de trabalho como: acesso aos estabelecimentos, salas de aula, banheiros, refeitório, corredores, dentre outros.	Todos os dias.	Toda a comunidade escolar.	Evitar aperto de mãos, abraços e beijos. Não compartilhar materiais de trabalho e/ou estudo e manter o distanciamento de 1,5 metros de distância de uma pessoa para outra.	A estimar.	

Medidas de higienização e sanitização de ambientes	Todas as áreas do estabelecimento	Todos os dias antes da retomada das atividades.	Toda a Unidade Escolar.	Ampliar a frequência de higienização, fazer uso de álcool 70%, e sempre que possível, manter portas e janelas abertas para ventilação natural do ambiente e entrada de sol.	A estimar.
Higienização de materiais e instrumentos didáticos e pessoais	Todas as áreas do estabelecimento.	Todos os dias.	Todos os funcionários.	Orientar os trabalhadores a higienizarem, a cada troca de usuário, instrumentos e materiais didáticos empregados em aulas práticas, com álcool 70% ou com soluções sanitizantes de efeito similar.	A estimar.
Orientação sobre a implementação de medidas de proteção contra a infecção da Covid-19 em trabalhadores.	Na entrada do estabelecimento.	Todos os dias.	Equipe de gestão.	Realizar aferição de temperatura dos trabalhadores e disponibilizar máscaras e luvas. Fazer Orientação sobre o distanciamento social bem como medidas de higiene.	A estimar.

Medidas para identificação e condução de casos suspeitos ou confirmados para covid-19.	Dentro do estabelecimento.	Sempre que houver suspeita.	Equipe de gestão e funcionários.	Realizar observação e monitoramento diário dos trabalhadores e alunos com sintomas de síndrome gripal, em todos os turnos. Promover o isolamento imediato de qualquer pessoa que apresente os sintomas gripais para que seja tomada medidas necessárias.	A estimar.	

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVl02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Assegurar o acesso e a permanência na unidade escolar.	Unidade escolar.	Sempre que se fizer necessário.	Equipe de gestão Equipe pedagógica.	Através de acompanhamento e mapeamento da situação escolar dos alunos.	A estimar.
Adequar metodologias pedagógicas e implementar estratégias que garantam o acesso a aprendizagem aos estudantes.	Unidade escolar.	Durante todo o período de atividades não presenciais e retorno das atividades presenciais.	Equipe de gestão Equipe pedagógica.	Através de estudos, capacitações, elaboração de avaliações diagnósticas afim de auxiliar na reorganização das metodologias.	A estimar.
Realizar o mapeamento dos estudantes que não apresentam as condições para o retorno as atividades presenciais, para auxiliar na definição das estratégias de retomada.	Unidade escolar.	Antes do período de retorno das aulas presenciais.	Equipe gestora Equipe pedagógica.	Através de ligações e coleta de assinatura de documentos.	A estimar.

<p>Realizar o mapeamento dos alunos que não tiveram acesso as atividades não presenciais no período de pandemia ou aqueles que tiveram acesso mas não realizaram as atividades propostas, definindo grupos prioritários de atendimento pedagógico.</p>	<p>Unidade Escolar</p>	<p>Antes do período de retorno das atividades presenciais.</p>	<p>Equipe pedagógica</p>	<p>Elaboração de planilhas digitais para que os professores possam preencher. Encaminhar casos ao Conselho Tutelar.</p>	<p>A estimar.</p>
--	------------------------	--	--------------------------	---	-------------------

<p>Realizar, para os estudantes da educação especial, uma avaliação com a equipe pedagógica, professores e professores AEE, colhendo a posição da família com relação ao retorno presencial, com foco na funcionalidade e autonomia, sendo garantida a continuidade das atividades remotas para os que estejam impossibilitados do retorno presencial.</p>	<p>Unidade escolar.</p>	<p>Antes do período de retorno das aulas presenciais.</p>	<p>Equipe gestora Equipe pedagógica.</p>	<p>Elaboração de planilhas digitais para que os professores possam preencher.</p>	<p>A estimar</p>
--	-------------------------	---	--	---	------------------

Assegurar as atividades escolares não presenciais aos alunos com especificidades que não poderão retornar presencialmente.	Unidade escolar.	Durante o período das atividades escolares.	Equipe gestora e professores.	Através de rede social WhatsApp e/ou sistema MAZK	A estimar
--	------------------	---	-------------------------------	---	-----------

Definir estratégias de apoio pedagógico aos estudantes que não acompanharem ou que tiverem êxito parcial, não desenvolvendo significativamente os conhecimentos durante as atividades não presenciais propostas. Ampliar o acesso à internet, dispositivos eletrônicos e infraestrutura adequada às TICs. Ofertar paralelamente apostilas físicas aos alunos sem acesso à internet.	Unidade Escolar	Durante o período das atividades escolares.	Equipe gestora, coordenação pedagógica e professores.	Acompanhamento do desempenho e devolutiva do aluno.	A estimar.
---	-----------------	---	---	---	------------

Prever apoio psicossocial a estudantes, familiares e profissionais da educação.	Unidade escolar.	Durante o período das atividades escolares.	Equipe gestora e professores.	Trabalho em parceria com Secretaria de Saúde e possibilidade de um psicólogo na escola.	A estimar
Realizar busca ativa dos estudantes que não retornaram para as atividades presenciais e/ou não estão realizando as atividades não presenciais.	Unidade escolar.	Durante o período das atividades presenciais e sempre que se fizer necessário.	Equipe gestora e coordenação pedagógica.	Elaboração de planilhas digitais para que os professores possam preencher. A coordenação pedagógica deve fazer o acompanhamento e controle do desempenho dos alunos e os devidos avisar ao conselho tutelar.	A estimar
Reforçar a importância do planejamento pedagógico interdisciplinar.	Unidade escolar.	Antes e durante o período de retorno das aulas presenciais.	Equipe gestora e profissionais.	Envolver a comunidade escolar na reestruturação do calendário e quadro de horários da escola. Coordenar com professores o trabalho interdisciplinar para os alunos.	A estimar.

Garantir a validação das atividades não presenciais para computo do comprimento da carga horária mínima legal vigente estipulada para cada etapa e modalidade de ensino.	Unidade escolar.	Durante o período de atividades presenciais e remotas.	Equipe gestora.	Estudo e análise dos relatórios de aplicação das aulas remotas.	A estimar
--	------------------	--	-----------------	---	-----------

Garantir o planejamento de avaliação formativa e diagnóstica. Adequar os critérios de promoção dos estudantes, elaborar instrumentos de avaliação diagnóstica que atendam as especificidades dos estudantes, realizar avaliação diagnóstica de cada estudante, redefinir as estratégias do processo pedagógico e os objetivos de aprendizagem.	Unidade escolar.	Durante o período de atividades presenciais e remotas.	Equipe gestora e profissionais.	Realizar a avaliação de cada estudante, por meio da observação do desenvolvimento em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades que se procurou desenvolver com as atividades pedagógicas não presenciais e construir um programa de recuperação, caso necessário.	A estimar
--	------------------	--	---------------------------------	---	-----------



Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientar os trabalhadores a evitar tocar no rosto, em especial os olhos e a máscara, durante a produção e distribuição dos alimentos. Orientar o trabalhador que os uniformes devem ser trocados, no mínimo, diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares.	Gestão escolar Comissão escolar.	Formação, treinamento, simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, elaboração de cartazes de orientação.	A estimar.

Realizar formações e treinamentos com os profissionais envolvidos com todo o processo de alimentação da escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização), seguindo os procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares.	Gestão escolar Comissão escolar.	Formação, treinamento, simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, elaboração de cartazes de orientação.	A estimar.
Orientar que entregadores e outros trabalhadores externos não entrem no local de manipulação dos alimentos.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares e sempre que se fizer necessário.	Gestão escolar Comissão escolar.	Formação, treinamento, simulado, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, elaboração de cartazes de orientação.	A estimar.
Realizar a higienização adequada das mesas, cadeiras, bancos e similares, a cada uso.	Unidade escolar.	Durante a realização das atividades presenciais.	Equipe de limpeza.	Montar uma equipe responsável pela função, elaborar uma escala de horários. Formação e treinamento.	A estimar.

Estabelecer horários alternados de distribuição de alimentos e utilização do refeitório e praça de alimentação, com o objetivo de evitar aglomerações.	Unidade Escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares e sempre que se fizer necessário.	Equipe de gestão.	Criar uma tabela com horários e turmas e expor por meio de cartazes afim de deixar todos a par.	Sem custos.
Organizar marcações das mesas e bancos no refeitório de modo a assegurar que a sua utilização proporcione o distanciamento mínimo de 1,5 metros entre pessoas.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Utilizar marcações em mesas e bancos por meio de fitas de sinalização.	A estimar.
Obedecer ao distanciamento mínimo de 1,5 metros entre pessoas no refeitório e todas as atividades, da entrada à saída.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Utilizar marcações no chão por meio de fitas de sinalização.	A estimar.
Organizar cronograma para utilização, de forma a evitar agrupamento e cruzamento entre os trabalhadores (fluxos interno e de entradas e saídas).	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares e sempre que se fizer necessário.	Equipe de gestão Comissão escolar..	Utilizar marcações no chão por meio de fitas de sinalização, elaborar cartazes de sinalização e rotas, treinamentos e formações.	A estimar.

Orientar alunos e trabalhadores a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios, como copos, talheres, pratos, entre outros.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Formação, treinamento, simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, elaboração de cartazes de orientação.	A estimar.
Recomendar que preferencialmente não sejam trazidos alimentos externos. Caso haja necessidade, este deverá estar higienizado e embalado conforme as orientações sanitárias.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Formação, treinamento, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, elaboração de cartazes de orientação.	A estimar.

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Adequar a frota de modo a compatibilizar o quantitativo de veículos com o de passageiros a serem transportados, respeitando a limitação definida para cada modalidade de transporte, inclusive disponibilizando linhas extras, se necessário.	Transporte Escolar-Ônibus.	No período de retorno e durante as atividades escolares.	Motorista/Monitor.	Elaboração de cartazes e orientação.	A estimar
Demarcar a distância de segurança de no mínimo 1,5 metros (um metro e meio) nas áreas de embarque e desembarque ou locais destinados para filas (na escola), evitando a aglomeração de pessoas.	No ponto de desembarque da unidade escolar.	No período de retorno e durante as atividades escolares.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Elaboração de cartazes e orientação.	A estimar.

Ordenar as entradas e saídas dos passageiros de forma que, no embarque, os passageiros ocupem inicialmente as partes traseiras dos veículos, e que o desembarque inicie pelos passageiros dos bancos da parte dianteira.

Transporte Escolar-Ônibus.

No período de retorno e durante as atividades escolares.

Motorista e Monitor

Orientação.

Sem custo.



<p>Orientar para que os motoristas, monitores e demais prestadores de serviço do transporte reforcem seus cuidados pessoais, lavando sempre as mãos com água e sabão e que, sistematicamente, utilizem o álcool 70% para higienização das mãos.</p>	<p>Transporte Escolar-Ônibus.</p>	<p>No período de retorno e durante as atividades escolares.</p>	<p>Equipe de gestão Comissão escolar.</p>	<p>Orientação.</p>	<p>Sem custo.</p>
---	-----------------------------------	---	---	--------------------	-------------------

<p>Realizar aferição de temperatura corporal dos estudantes e acompanhantes, antes de adentrarem no transporte escolar.</p>	<p>Nos pontos de embarque do transporte escolar.</p>	<p>No período de retorno e durante as atividades escolares.</p>	<p>Motorista ou monitores.</p>	<p>Com uso de termômetros infravermelhos ou outro instrumento correlato fornecido pela Secretaria Municipal de Educação.</p>	<p>A estimar.</p>
---	--	---	--------------------------------	--	-------------------





Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Realizar testes, simulados em período anterior a retomada das atividades presenciais.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Em reunião com todos os profissionais da unidade escolar.	A estimar.
Orientações dos profissionais da educação a respeito das diretrizes, conforme estabelecido no caderno de diretrizes sanitárias para o retorno das aulas.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Formação, treinamento, simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, elaboração de cartazes de orientação.	A estimar.
Realizar triagem dos servidores da escola e alunos, classificados de acordo com seu estado individual inicial em relação a COVID-19, sendo divididos em grupo 1, grupo 2 e grupo 3.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares.	Equipe de gestão.	Questionários.	Sem custo.

Orientar os profissionais da educação identificados como casos suspeitos segundo as determinações das diretrizes para retorno as aulas.	Unidade escolar.	Durante o período de retorno as aulas presenciais.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Orientações a respeito dos procedimentos a serem tomados.	Sem custos.
Mapeamento do grupo de risco.	Unidade escolar.	Antes e durante do período de retorno das aulas presenciais e sempre que for necessário.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Elaboração de questionários, formulários e meios de atualização de informação.	Sem custo.
Organização do trabalho aos profissionais da educação que se enquadram no grupo de risco.	Unidade escolar.	Antes e durante do período de retorno das aulas presenciais e sempre que for necessário.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Reorganização das funções e análise das mesmas, controle semanal e mensal das atividades desempenhados como preenchimento de planilhas pré-elaboradas.	Sem custo.

Elaborar um quadro de necessidade de contratação de servidores em substituição ou na necessidade de contratação de novos servidores, em regime de excepcionalidade, para atender as necessidades do período que perdurar o formato das atividades escolares estabelecidas nas diretrizes pedagógicas e sanitárias.	Unidade escolar para encaminhamento para secretaria municipal de educação do município.	Antes e durante do período de retorno das aulas presenciais e sempre que for necessário.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Análise da demanda contratada e baseando-se na reorganização dos profissionais em trabalho remoto e observação da rotina diária da unidade escolar.	Sem custo.
Garantir que toda a comunidade escolar seja formada, treinada e preparada para um retorno para as atividades presenciais seguro	Na unidade escolar.	Antes e durante do período de retorno das aulas presenciais.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Formação, treinamento, simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, elaboração de cartazes de orientação.	A estimar.
Acolhimento e acompanhamento psicossocial – encaminhamentos para o acolhimento e acompanhamento	Na unidade escolar – sala de gestão.	Durante a realização das atividades presenciais.	Equipe de gestão Equipe pedagógica Comissão escolar.	Cartazes de acolhimento, orientações.	A estimar.

Promover campanhas motivacionais constantes (tanto gerais como específicas) em todos os meios de comunicação, para lembrar que a unidade de ensino está preocupada com o bem-estar de todos.	Nos meios de comunicação.	Durante a realização das atividades presenciais.	Equipe de gestão Equipe pedagógica Comissão escolar.	Cartazes de acolhimento, orientações e campanhas pelos meios de comunicação.	A estimar.
--	---------------------------	--	--	--	------------

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------



Garantir que toda a comunidade escolar seja formada, treinada e preparada para um retorno para as atividades presenciais seguro.	Na unidade escolar.	Antes e durante do período de retorno das aulas presenciais.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Formação, treinamento, simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, elaboração de cartazes de orientação.	A estimar.
Orientações dos profissionais da educação a respeito das diretrizes, conforme estabelecido no caderno de diretrizes sanitárias para o retorno das aulas.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares.	Equipe de gestão Comissão escolar.	Formação, treinamento, simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, elaboração de cartazes de orientação.	A estimar.
Orientar os trabalhadores a evitar tocar no rosto, em especial os olhos e a máscara, durante a produção e distribuição dos alimentos. Orientar o trabalhador que os uniformes devem ser trocados, no mínimo, diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares.	Gestão escolar Comissão escolar.	Formação, treinamento, simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, elaboração de cartazes de orientação.	A estimar.

<p>Realizar formações e treinamentos com os profissionais envolvidos com todo o processo de alimentação da escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização), seguindo os procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias.</p>	<p>Unidade escolar.</p>	<p>No período que anteceder a definição do retorno e durante as atividades escolares.</p>	<p>Gestão escolar Comissão escolar.</p>	<p>Formação, treinamento, simulado, elaboração de cartilha, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, elaboração de cartazes de orientação.</p>	<p>A estimar.</p>
---	-------------------------	---	---	--	-------------------

<p>Orientar que entregadores e outros trabalhadores externos não entrem no local de manipulação dos alimentos.</p>	<p>Unidade escolar.</p>	<p>No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.</p>	<p>Gestão escolar Comissão escolar.</p>	<p>Formação, treinamento, simulado, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, elaboração de cartazes de orientação.</p>	<p>A estimar.</p>
--	-------------------------	---	---	--	-------------------



Promover a formação das equipes pedagógicas e dos professores com os focos: planejamento alinhado a BNCC, ao CBTC ou Currículo Referência, novas propostas pedagógicas, avaliação diagnóstica e processual, avaliação na perspectiva do percurso formativo, uso das TICs.

Unidade escolar.

No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.

Gestão escolar Secretaria municipal de educação.

Formação, treinamento, simulado, afixação de medidas de prevenção nas Unidades escolares, cartilhas.

A estimar.



Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação)
(W2)

Onde
(W3)

Quando
(W4)

Quem
(W5)

Como
(H1)

Quanto
(H2)



<p>Formar uma equipe responsável pela comunicação interna e pela comunicação externa, integrada ao Sistema de Comando de Operações (SCO)/Unidade de Gestão Operacional (UGA) ou Comitê de Crise, definindo funções e responsabilidades dos seus membros, se possível utilizando procedimentos operacionais padrão (POPs).</p>	<p>Unidade escolar.</p>	<p>No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.</p>	<p>Gestão escolar Comissão escolar.</p>	<p>-----</p>	<p>Sem custo.</p>
---	-------------------------	---	---	--------------	-------------------

<p>Promover a compreensão, tanto sobre as principais formas de contágio associados à COVID-19, como sobre as atitudes e comportamentos mais eficazes para a prevenção desse contágio.</p>	<p>Unidade escolar.</p>	<p>No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.</p>	<p>Gestão escolar Comissão escolar.</p>	<p>-----</p>	<p>Sem custo.</p>
---	-------------------------	---	---	--------------	-------------------



Elaborar formas de comunicação atraentes e eficazes para promover o uso de máscaras, de higiene pessoal e de convívio responsável.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.	Gestão escolar Comissão escolar.	Através de cartazes, meios de comunicação e por meio de materiais visuais nas unidades escolares.	A estimar.
Monitorar o processo de comunicação e informação, periodicamente, para que ele possa ser avaliado a melhorado.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.	Gestão escolar Comissão escolar.	-----	Sem custo.

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Apoiar o processo de compra de materiais e demais insumos que se façam necessários para a operacionalização das medidas definidas para enfrentamento da crise sanitária, no âmbito do estabelecimento de ensino.	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.	Gestão escolar Comissão escolar.	Reunião com a Gestão escolar e Comissão escolar.	A estimar.

Auxiliar nos processos de licitação, no sentido de definir a necessidade; elaboração dos Termos de Referência, obtenção dos orçamentos; encaminhamento para o setor financeiro para aprovação e pré-empenho; encaminhamento para o setor responsável para o lançamento da licitação; realização do contrato e empenho, considerando o tempo de tramitação e os prazos dos fornecedores para o fornecimento dos produtos e materiais.

Unidade escolar.

No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.

Gestão escolar
Comissão escolar.

Reunião com a Gestão escolar e Comissão escolar.

A estimar.

Considerar os procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias quanto à alimentação na escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização), e os recursos demandados para este fim.

Unidade escolar.

No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.

Gestão escolar
Comissão escolar.

Reunião com a Gestão escolar e Comissão escolar.

A estimar.



Considerar os procedimentos estabelecidos nas diretrizes de gestão de pessoas quanto à necessidade de contratação de servidores substitutos para atender às demandas dos grupos de risco, identificando orçamento, fonte de recursos e legislação para contratação.

Unidade escolar.

No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.

Gestão escolar
Comissão escolar.

Reunião com a
Gestão escolar e
Comissão
escolar.

A estimar.



<p>Avaliar, com base nas ações definidas pela Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando de Operações - SCO), para cada nível de prontidão, os recursos financeiros necessários para a implementação das medidas preventivas e de contenção de contágio preconizadas (medidas sanitárias, medidas pedagógicas, medidas excepcionais de gestão de restaurantes/refeitórios/cantinas, apoio logístico às demais dinâmicas operacionais previstas, etc...).</p>	<p>Unidade escolar.</p>	<p>No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.</p>	<p>Gestão escolar Comissão escolar.</p>	<p>Reunião com a Gestão escolar e Comissão escolar.</p>	<p>A estimar.</p>
---	-------------------------	---	---	---	-------------------

<p>Dispor de um orçamento prévio quanto aos recursos a serem acionados para a realização das atividades, aquisição de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletivas (EPCs), e todos os itens recomendados nas diretrizes sanitárias, de alimentação, de transporte, pedagógicas, gestão de pessoas, de comunicação e de capacitação e treinamento.</p>	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.	Gestão escolar Comissão escolar.	Reunião com a Gestão escolar e Comissão escolar.	A estimar.
<p>Fornecer dados e informações financeiras para subsidiar a captação de recursos complementares para a gestão da crise sanitária no estabelecimento de ensino, junto às instâncias competentes.</p>	Unidade escolar.	No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.	Gestão escolar Comissão escolar.	Reunião com a Gestão escolar e Comissão escolar.	A estimar.

<p>Dimensionar e descrever detalhadamente a quantidade e a qualidade de itens indispensáveis que precisam ser adquiridos, e o período de abastecimento, identificando a quantidade de EPIs, EPCs, materiais individuais, materiais de limpeza, higiene e desinfecção, materiais coletivos, considerando o número de servidores, alunos, salas de aula, espaços físicos, entre outros, para que não faltem equipamentos e materiais nas unidades escolares até o retorno da normalidade</p>	<p>Unidade escolar.</p>	<p>No período que anteceder a definição do retorno, durante as atividades escolares e sempre que considerar necessário.</p>	<p>Gestão escolar Comissão escolar.</p>	<p>Reunião com a Gestão escolar e Comissão escolar.</p>	<p>A estimar.</p>
--	-------------------------	---	---	---	-------------------

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a) **EMEB Jardim Atlântico** adotou a seguinte estrutura de gestão operacional:

<p>Alessandra dos Santos Ferreira - Diretor E-mail: alesferreira@gmail.com Telefone: 48 99840-9116 Comando Central Responsável pelas medidas de Gestão de Pessoas e de Finanças</p>		
<p>Jeane Fernandes Professora (e equipe) E-mail: jeanefernandes73@hotmail.com Telefone: 48 99934-3352 Responsável pelas medidas Pedagógicas e de Capacitação e Treinamento</p>	<p>Ester Triches Secretária Escolar (e equipe) E-mail: esthertrikes@hotmail.com Telefone: 48 98497-3660 Responsável pelas medidas de Informação e comunicação e de Mobilidade e Transporte</p>	<p>Marli Tomazini Merendeira Escolar (e equipe) E-mail: marlitolmazini22@gmail.com Telefone: 48 99985-4336 Responsável pelas medidas sanitárias e de adequação do espaço físico e de alimentação escolar</p>

Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que

consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

MODELO DE BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

INFORME DE N° _____

DIA: ____/____/____

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Atestado médico, necessidade de isolamento social, apoio psicológico, formação e treinamento		
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
OUTRAS			

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

MODELO DE RELATÓRIO

RELATÓRIO

PERÍODO: DE _____ A _____

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES
OPERACIONAIS

FACILITADORES

COMPLICADORES

GESTÃO DE PESSOAS

MEDIDAS SANITÁRIAS

ALIMENTAÇÃO

TRANSPORTE

QUESTÕES PEDAGÓGICAS

2. Dados quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES
OPERACIONAIS

ASPECTOS

NÚMERO

-Professores envolvidos:

-Servidores envolvidos:

-Estudantes envolvidos:

GESTÃO DE PESSOAS

-Atendimentos realizados com professores:

-Atendimentos realizados com servidores:

-Atendimentos realizados com estudantes:

Atendimentos realizados com familiares:

MEDIDAS SANITÁRIAS

-Quantidade de álcool gel:

-Quantidade de máscaras:

ALIMENTAÇÃO

-Quantidade e refeições servidas:

-Quantidade de máscaras:

TRANSPORTE

- Quantidade de alunos transportados:
- Quantidade de motoristas mobilizados:
- Quantidade de motoristas treinados:
- Quantidade de atividades desenvolvidas:
- Quantidade de material produzido:

QUESTÕES
PEDAGÓGICAS

- Quantidade de equipamentos utilizados:
- Quantidade de horas presenciais:
- Quantidade de horas de ensino híbrido:
- Quantidade de alunos presenciais:
- Quantidade de alunos em ensino híbrido:
- Quantidade de alunos em ensino remoto:
- Quantidade de treinamentos oferecidos:
- Quantidade de professores capacitados:

TREINAMENTO E
CAPACITAÇÃO

- Quantidade de servidores em simulados:
- Quantidade de horas de capacitação ofertadas:
- % de aproveitamento das capacitações ofertadas:
- Quantidade de certificados:
- Quantidade de material elaborado:

3. Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA
DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS
ESCOLARES)



4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência:
5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos etc.